

Sergio Godinho, O Charlatão

Na ruela de m fama
Faz negôcio um charlato
Vende perfumes de lama
Anis de ouro a um tosto
Enriquece o charlato

No beco mal afamado
As mulheres no tm marido
Um est preso, outro soldado
Um est morto e outro f'rido
Outro em Frana anda perdido

entrar, senhorias
A ver o que c se lavra
Sete ratos, trs enguias
Uma cabra abracadabra

Na ruela de m fama
O charlato vive larga
Chegam-lhe toda a semana
Em camionetas de carga
Rezas doces, paga amarga

No beco dos mal-fadados
Os catraios passam fome
Tm os dentes enterrados
No po que ningum mais come
Os catraios passam fome

entrar, senhorias
A ver o que c se lavra
Sete ratos, trs enguias
Uma cabra abracadabra

Na travessa dos defuntos
Charlates e charlatonas
Discutem dos seus assuntos
Repartem-se em quatro zonas
Instalados em poltronas

P'ra rua saem toupeiras
Entra o frio nos buracos
Dorme a gente nas soleiras
Das casas feitas em cacos
Em troca de alguns patacos

entrar, senhorias
A ver o que c se lavra
Sete ratos, trs enguias
Uma cabra abracadabra

Entre a rua e o pas
Vai o passo de um ano
Vai o rei que ningum quis
Vai o tiro de um canho
E o trono do charlato

Entre a rua e o pas
Vai o passo de um ano
Vai o rei que ningum quis
Vai o tiro de um canho
E o trono do charlato

entrar, senhorias

A ver o que c se lavra
Sete ratos, trs enguias
Uma cabra abracadabra